

# TRUMP AUMENTA AS TENSÕES COM O IRÃ

Por M. K. Bhadrakumar\*



*Imagem gerada por inteligência artificial.*

*As tensões entre os EUA e o Irã são exacerbadas pela operação militar ordenada por Trump contra os Houthis no Iêmen, em meio a negociações diplomáticas envolvendo o programa nuclear iraniano, com a China, Rússia e Irã coordenando suas posições.*

No sábado, o presidente dos EUA, Donald Trump, [ordenou ao Pentágono](#) “lançar uma operação militar decisiva e poderosa” contra os Houthis do Iêmen com “força letal esmagadora” na ação militar mais significativa de seu segundo mandato, até o momento.

Os ataques dos EUA começaram no sábado e continuaram até domingo sobre a capital iemenita, Sanaa, e outras áreas, supostamente matando 31 pessoas e ferindo 101 até agora, a maioria delas crianças e mulheres.

Tal matança desenfreada de mulheres e crianças indefesas só pode ser vista como um ato de covardia. Trump tem sangue em suas mãos. Trump escreveu no *Truth Social*, dirigindo-se aos Houthis: “O seu tempo acabou, e seus ataques devem parar a partir de hoje. Se não pararem, o inferno choverá sobre vocês como nada que vocês já tenham visto antes.”

Assim, Trump abruptamente dirigiu-se ao Irã afirmando que precisava parar imediatamente de apoiar os Houthis. Ele ameaçou: “Os Estados Unidos o responsabilizarão completamente e não seremos gentis a respeito!”

O Irã reagiu fortemente. [O ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, disse](#) que Trump não tem autoridade ou justificativa para ditar a política externa do Irã. Araghchi observou que os Houthis estão apenas reagindo ao “*genocídio e terrorismo israelense*”. O comandante do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, general Hossein Salami, [advertiu](#) que o Irã daria “*uma resposta destrutiva*” a qualquer ataque.

A beligerância de Trump ocorreu dois dias após a visita de Anwar Gargash, ministro de Estado para Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, a Teerã na quinta-feira para entregar uma carta de Trump ao Líder Supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, propondo conversas sobre o programa nuclear iraniano e o apoio do Irã a grupos de resistência. Teerã permanece aberta a negociações nucleares, mas rejeitou qualquer vínculo com suas políticas regionais.

Enquanto isso, Teerã começou a se preparar, à medida em que uma nova fase das políticas externas de Trump está começando, com tensões aumentando constantemente sobre a questão nuclear. O prazo de outubro está se aproximando rapidamente para invocar a cláusula de ressurgimento no JCPOA (acordo nuclear do Irã de 2015) para restabelecer sanções do Conselho de Segurança da ONU, e o programa de enriquecimento do Irã, por outro lado, aparentemente atingiu um ponto onde já possui um estoque para fazer “*várias*” bombas nucleares, de acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica.

No dia 14 de março, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, sediou uma reunião conjunta em Pequim com os vice-ministros das Relações Exteriores da Rússia e do Irã, onde ele propôs [cinco pontos “sobre a solução adequada para a questão nuclear iraniana”](#), que, para todos os fins, endossaram a posição de Teerã. Foi uma retumbante vitória diplomática para o Irã.

Interessantemente, a reunião em Pequim foi cronometrada para coincidir com a conclusão de um exercício naval de seis dias no Porto de Chabahar, no Irã, com o tema de *Criando Paz e Segurança Juntos* entre as Marinhas do Irã, Rússia e China. Um [relatório do Ministério da Defesa Chinês](#) afirmou que “*O exercício naval aprimorou as capacidades operacionais conjuntas das três Marinhas para responder a diversas emergências e manter a segurança marítima, aprofundou a confiança militar e a cooperação prática entre as marinhas dos países participantes, e lançou uma base sólida para futura cooperação*” .

Considerados todos esses desenvolvimentos, Trump enfrenta múltiplos desafios em nível diplomático sobre a questão nuclear iraniana, com [Teerã, Moscou e Pequim coordenando suas abordagens](#) no crucial período de seis meses adiante e Teerã enviando sinais confusos sobre a carta de Trump a Khamenei. Trump não pode estar satisfeito com a situação desenvolvida na via diplomática e alguma tática de pressão torna-se necessária contra o Irã. Simplificando, a mente egocêntrica de Trump tomou a rota fácil de atacar os Houthis com força para enviar uma mensagem indireta a Teerã (e Moscou e Pequim) de que ele não deve ser menosprezado.

De fato, Moscou recentemente se envolveu na questão nuclear do Irã e está se posicionando para um papel de mediação potencialmente. O ministro das

Relações Exteriores, Sergey Lavrov, recentemente se posicionou contra a anexação de questões extrínsecas (por exemplo, arranjos verificáveis por Teerã para garantir a cessação de seu apoio a grupos de resistência no Iraque, Líbano e Síria) às negociações nucleares. Lavrov disse francamente: *“Tal coisa provavelmente não trará resultados.”*

Lavrov também enfatizou o apoio de Moscou à posição básica de Teerã de que qualquer retomada das negociações entre os EUA e o Irã deve partir do acordo nuclear de 2015 conhecido como JCPOA, que carrega a aprovação do Conselho de Segurança da ONU (que, é claro, Trump rasgou em 2018).

Não se surpreenda se Moscou estiver deliberadamente se envolvendo no impasse nuclear EUA-Irã enquanto lida paralelamente com os chamados invasores de Trump para cessação das operações militares especiais russas na Ucrânia, mesmo enquanto há muitos assuntos inacabados ainda a serem concluídos e a Ucrânia, mostrando nenhum interesse genuíno em negociações com a Rússia – na verdade, promulgou uma lei proibindo expressamente tais negociações.

Especificamente, Trump saberia que não está em posição de conseguir que Zelensky concorde em render armas pelas forças ucranianas em Kursk – embora Putin tenha oferecido que *“se depuserem suas armas e se renderem, eles terão garantida a vida e tratamento digno.”*

O [momento crucial está se aproximando](#) à medida em que o prazo russo para rendição pacífica expirou às seis da manhã, horário de Moscou, de ontem. Dmitry Medvedev, vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, [escreveu no canal Telegram](#) que *“caso recusem-se a depor as armas, todos serão sistematicamente e impiedosamente eliminados”*. Os nervos de Trump devem estar à flor da pele, à medida em que as forças ocupantes ucranianas podem incluir mercenários ocidentais também.

Nas circunstâncias, sente-se pena pelos Houthis, que Trump está usando como saco de pancadas para extravasar suas frustrações e raiva reprimida contra Teerã. Altos funcionários do governo Trump reconheceram abertamente que Teerã está sendo notificada de que *“já chega”* (*“enough is enough”*) – uma expressão utilizada pelo assessor de segurança nacional de Trump, Mike Waltz, para interpretar a mensagem sutil do ataque aéreo e de mísseis contra os Houthis.

Certamente o Iêmen, que já passou por tanto sofrimento, não merece tais ataques bestiais. Quanto aos Houthis, eles ainda não atacaram navios, apesar de ameaçarem fazê-lo sobre o bloqueio de Israel a alimentos, combustível e outros suprimentos para a Faixa de Gaza. Os Houthis acusaram a administração Trump de exagerar a ameaça de embargo marítimo, que está limitado apenas à navegação israelense até que a ajuda humanitária seja entregue ao povo de Gaza, de acordo com o acordo de cessar-fogo entre Hamas e Israel.

Evidentemente, os Houthis não estão procurando um confronto com Trump nem devem ser considerados procuradores iranianos. Os Houthis interromperam completamente os ataques de drones e mísseis quando o cessar-fogo de Gaza foi

declarado em janeiro. Mesmo o melhor argumento de Trump é que os Houthis atacaram navios americanos durante a administração Biden.

No entanto, o Comando Central dos EUA descreveu os ataques de sábado como o início de uma operação de grande escala que pode continuar indefinidamente. O secretário de Defesa, Pete Hegseth, escreveu no X: *“Os ataques Houthis a navios e aeronaves americanas (e nossas tropas!) não serão tolerados; e o Irã, seu patrocinador, está sob aviso, a Liberdade de Navegação será restaurada.”* Por trás de tal retórica fictícia, Hegseth provavelmente entende que Trump espera que ele mantenha as tensões altas na região do Golfo pelos próximos meses, enquanto a questão nuclear iraniana se aproxima de um ponto crítico.

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia, em um relatório no sábado, afirmou que o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ligou para Lavrov e o informou sobre a decisão dos EUA de atacar os Houthis. Ele disse que Lavrov, em resposta, *“ênfaticamente enfatizou a necessidade de uma cessação imediata do uso da força e a importância de todas as partes se engajarem em diálogo político para encontrar uma solução que previna mais derramamento de sangue”*. Bem, agora a situação se inverteu, não? Em 15 de março, Trump perdeu o terreno moral para ser [líder com paz por meio da força](#) em sua política externa.

Publicado no [Indian Punchline](#).

---

*\*M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*

---